

# AS CARACTERÍSTICAS DA PSICOPEDAGOGIA E A ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL



## FABIANE MORAIS

Graduação em Pedagogia pela Universidade cidade de São Paulo (Unicid) Brasil (2011); Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade Brasil (2014); Professora de educação infantil na rede municipal de São Paulo desde 2022, Professora de educação básica na rede estadual de São Paulo desde 2013..

## RESUMO

A atuação do psicopedagogo da educação especial é fundamental para o desenvolvimento acadêmico e emocional dos alunos com necessidades especiais. Este profissional atua diretamente com crianças e jovens com dificuldades de aprendizagem, distúrbios de desenvolvimento ou deficiência, prestando apoio individualizado visando a promoção de um ambiente educacional inclusivo e adequado. A psicopedagogia, nesta área, tem como foco identificar as características do processo de aprendizagem desses alunos e desenvolver estratégias que ajudem a superar as dificuldades. O psicopedagogo escolar realiza avaliações detalhadas para compreender as necessidades específicas dos alunos, elabora planos de intervenção e adapta os métodos de ensino às habilidades e limitações de cada aluno. Também trabalha em colaboração com professores, pais e outros profissionais, como fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais, para criar um suporte integrado. Além disso, o psicopedagogo contribui para a formação e qualificação de educadores, oferecendo orientações sobre práticas educativas integrais e adequadas. Esse profissional deve ter uma compreensão abrangente dos aspectos cognitivos, emocionais e sociais que influenciam a aprendizagem, utilizando esse fundamento para promover estratégias que potencializem a experiência educacional dos alunos. A psicopedagogia na educação especial caracteriza-se por uma abordagem personalizada e flexível que valoriza a individualidade e busca maximizar o potencial de cada aluno em um ambiente que promove a aprendizagem e o desenvolvimento integral, e é acerca de tal elemento que tal artigo refletirá.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicopedagogia; Educação Especial; Suporte.

## INTRODUÇÃO

Os psicopedagogos desempenham um papel importante na educação especial, atuando como intermediários entre alunos, famílias e escolas. A sua missão é promover a inclusão e garantir que todos os alunos, especialmente aqueles com dificuldades de aprendizagem, tenham acesso a uma educação de qualidade.

O papel do psicopedagogo vai além da simples identificação de problemas. O objetivo é compreender as causas das dificuldades de aprendizagem e desenvolver estratégias individualizadas para atender às necessidades específicas de cada aluno. Isso inclui uma análise detalhada da situação do aluno, levando em consideração fatores sociais, emocionais e cognitivos que podem impactar o desempenho acadêmico.

A presença de psicopedagogos nas instituições de ensino é essencial para a criação de um ambiente inclusivo onde todos os alunos se sintam valorizados e apoiados. Trabalhando com professores para auxiliá-los a adaptar seus métodos de ensino para melhor atender às necessidades dos alunos que enfrentam desafios. Além disso, os psicopedagogos trabalham com as famílias para facilitar o diálogo que fortalece a parceria entre pais e escola. Esta colaboração é fundamental para garantir que as intervenções psicoeducacionais sejam eficazes e sustentáveis a longo prazo. A formação para se tornar psicopedagogo é interdisciplinar e integra conhecimentos da psicologia, pedagogia e outras áreas que permitem uma abordagem holística da aprendizagem. Esta abordagem é especialmente importante na educação especial, onde as dificuldades de aprendizagem podem ser causadas por uma variedade de fatores.

Os psicopedagogos não apenas identificam problemas, mas também sugerem soluções, incluindo o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais essenciais para o sucesso acadêmico e pessoal dos alunos. Além de trabalharem diretamente com os alunos, os psicopedagogos também desempenham um papel importante na formação de professores, fornecendo formação e apoio para ajudar os professores a gerir a diversidade na sala de aula. Esta formação contínua é fundamental para que os educadores se sintam confiantes de que estão preparados para atender às necessidades de todos os alunos e contribuir para um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor. Em suma, a importância dos psicopedagogos na educação especial reflete-se na sua capacidade de promover a inclusão, desenvolver estratégias de aprendizagem individualizadas e fortalecer a colaboração escola-família. Suas ações são a base para a construção de uma educação que respeite e valorize a diversidade e garanta que todos os alunos tenham a oportunidade de aprender e crescer plenamente, tendo crescido, nos últimos anos no Brasil. No que se refere à tal fator é importante refletir acerca de alguns pontos. A psicopedagogia desempenha um papel fundamental na educação escolar brasileira, conectando alunos, professores e famílias, promovendo o desenvolvimento e a aprendizagem de forma holística. Refletir sobre tais elementos de forma panorâmica, porém detida constitui um dos principais objetivos do presente artigo.

## A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL E A PSICOPEDAGOGIA: UM PANORAMA

A educação especial no Brasil, em consonância com as diretrizes da inclusão, tem se tornando um tema crucial nas discussões sobre práticas pedagógicas e políticas educacionais. A Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 estabeleceram bases para a inclusão de alunos com necessidades especiais no sistema educacional regular, promovendo uma educação que respeite a diversidade e garanta o direito à aprendizagem para todos. Nesse contexto, a psicopedagogia surge como uma área essencial, que une conhecimentos da psicologia e da pedagogia, visando compreender e intervir nas dificuldades de aprendizagem que esses alunos enfrentam.

A educação especial no Brasil tem passado por um processo de transformação significativo, especialmente nas últimas décadas, com a implementação de legislações que visam garantir o direito à educação para todos, independentemente de suas condições físicas, mentais ou sociais. A Constituição Federal de 1988 foi um marco importante, estabelecendo no artigo 205 que "a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade" (BRASIL, 1988). Essa abordagem inclusiva foi reforçada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, que assegurou a educação especial como uma modalidade de ensino que deve ser oferecida em todos os níveis e etapas da educação básica. A partir da década de 1990, o Brasil começou a adotar uma perspectiva mais inclusiva, abandonando práticas segregadoras que caracterizavam a educação especial até então. A Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001, estabeleceu diretrizes para a educação especial, garantindo a matrícula de alunos com deficiência nas escolas regulares e promovendo a elaboração de planos pedagógicos que atendam às suas necessidades específicas (BRASIL, 2001). Essa mudança de paradigma foi impulsionada por movimentos sociais que lutavam pela inclusão e pela valorização da diversidade, culminando na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, que orienta as práticas educacionais para garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade. Além das legislações nacionais, o Brasil também é signatário de convenções internacionais que reforçam a importância da educação inclusiva.

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, aprovada pela ONU em 2006, estabelece que os Estados devem garantir um sistema de educação inclusiva em todos os níveis de ensino. Essa convenção foi ratificada pelo Brasil em 2008, reforçando o compromisso do país com a promoção da inclusão e da igualdade de oportunidades para pessoas com deficiência. Entretanto, apesar dos avanços legislativos, a implementação efetiva da educação especial ainda enfrenta desafios. A falta de formação adequada para professores e profissionais da educação, bem como a escassez de recursos e infraestrutura nas escolas, são barreiras que dificultam a plena inclusão dos alunos com deficiência. Como aponta Mantoan (2006), "a educação inclusiva questiona as políticas e a organização da educação especial", evidenciando a necessidade de uma reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas e a formação de educadores. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), sancionada em 2015, representa um avanço significativo ao garantir que a inclusão não seja apenas uma diretriz, mas um direito assegurado. A LBI estabelece que "as instituições de ensino devem garantir a acessibilidade e a adaptação de currículos, métodos e

avaliações" (BRASIL, 2015), promovendo um ambiente educacional que respeite as diferenças e valorize as potencialidades de cada aluno.

Em suma, a educação especial no Brasil tem avançado por meio de uma legislação robusta que busca garantir a inclusão e o direito à educação para todos. No entanto, a efetivação dessas políticas ainda requer um compromisso contínuo de todos os envolvidos no processo educativo, desde gestores e educadores até a sociedade civil, para que se alcance uma educação verdadeiramente inclusiva e de qualidade para todos os estudantes, a qual é diretamente propiciada pela atuação de importantes profissionais, tais como os psicopedagogos que em sua formação e prática profissional podem oportunizar importantes transformações.

A atuação do psicopedagogo na educação especial é multifacetada, abrangendo desde a avaliação diagnóstica até a implementação de intervenções específicas que favoreçam o aprendizado. Segundo Bossa (2011), a psicopedagogia busca "desconstruir o fracasso escolar", analisando as dificuldades apresentadas pelos alunos e propondo soluções que promovam a aprendizagem significativa. Essa abordagem é crucial, pois permite identificar não apenas os obstáculos ao aprendizado, mas também as potencialidades de cada estudante, contribuindo para um desenvolvimento mais equilibrado e inclusivo. Além disso, a psicopedagogia no Brasil enfrenta desafios significativos, como a falta de regulamentação da profissão e a necessidade de formação contínua para os profissionais da área. A atuação do psicopedagogo deve ser integrada ao trabalho de outros educadores e profissionais, como professores e terapeutas, criando uma rede de apoio que favoreça a inclusão. O psicopedagogo atua como mediador, facilitando a comunicação entre a escola e a família, e promovendo um ambiente escolar que acolha as diferenças.

A educação especial, quando aliada à psicopedagogia, possibilita a criação de práticas pedagógicas que respeitam as individualidades dos alunos. O foco não deve ser apenas na superação das dificuldades, mas também na valorização das experiências e vivências dos estudantes. Como afirmam Anjos e Dias (2015), é essencial que a educação inclusiva "contemple as diversidades étnicas, sociais, culturais, intelectuais, físicas e sensoriais", garantindo que todos os alunos tenham acesso a um ensino de qualidade.

Portanto, a psicopedagogia é uma ferramenta valiosa na educação especial no Brasil, contribuindo para a construção de um sistema educacional mais justo e equitativo. A sua atuação não apenas melhora o desempenho acadêmico dos alunos com necessidades especiais, mas também promove a formação de uma cultura escolar que valoriza a diversidade e a inclusão. A colaboração entre psicopedagogos, educadores e famílias é essencial para que se alcance uma educação que realmente atenda às necessidades de todos os estudantes, permitindo que cada um deles possa desenvolver seu potencial ao máximo.

## **A PSICOPEDAGOGIA E SEUS IMPACTOS NO COTIDIANO ESCOLAR**

A psicopedagogia tem um impacto significativo no cotidiano escolar, atuando como um elemento essencial para a promoção de um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e eficaz. Essa

área do conhecimento, que combina princípios da psicologia e da pedagogia, busca entender as dificuldades de aprendizagem e desenvolver estratégias que favoreçam o aprendizado de todos os alunos. O psicopedagogo, como profissional dessa área, desempenha um papel essencial na identificação e intervenção em problemas que podem comprometer o processo educativo. De acordo com Bossa (2011), a psicopedagogia visa "desconstruir o fracasso escolar" ao analisar as dificuldades enfrentadas pelos alunos e propor soluções que promovam uma aprendizagem significativa. No contexto escolar, a atuação do psicopedagogo se dá em várias frentes. Ele trabalha em colaboração com professores, gestores e famílias, criando um espaço de diálogo e reflexão sobre as práticas pedagógicas. Essa interação é crucial, pois permite que o psicopedagogo compreenda o ambiente escolar e as dinâmicas que nele ocorrem construindo oportunidades de inclusão e a valorização das diversidades presentes na sala de aula.

Um dos principais objetivos da psicopedagogia é transformar o aprendizado em um processo prazeroso. Para isso, o psicopedagogo utiliza métodos que estimulam a curiosidade e o interesse dos alunos, como jogos e atividades lúdicas. Essa abordagem não apenas facilita a assimilação de conteúdos, mas também contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, essenciais para o convívio escolar. Segundo Oliveira (2014), a psicopedagogia "proporciona um olhar atento às necessidades individuais dos alunos, favorecendo um ensino mais personalizado e inclusivo". Além disso, o psicopedagogo atua na prevenção de dificuldades de aprendizagem, identificando sinais precoces que possam indicar problemas. Essa atuação preventiva é vital, pois permite intervenções mais eficazes e evita que os alunos enfrentem fracassos escolares que possam impactar sua autoestima e motivação. A psicopedagogia, portanto, não se limita a remediar problemas já existentes, mas busca criar um ambiente que favoreça o aprendizado desde o início. Outro aspecto importante da atuação psicopedagógica é o suporte às famílias. O psicopedagogo pode orientar os pais sobre como contribuir para o desenvolvimento educacional de seus filhos, promovendo uma parceria que fortalece o processo de aprendizagem. Como destaque podemos dizer que o psicopedagogo ajuda a observar os processos de construção do conhecimento e favorece a aprendizagem daqueles que muitas vezes não conseguem fazê-lo apenas com a ajuda dos professores.

No que se refere à realidade da escola pública, que muitas vezes carece efetivamente da presença de um profissional da área que possa efetivamente atuar oficialmente nas unidades por uma questão de estrutura hierárquica é importante ressaltar a importância das legislações inclusivas bem como as modificações que tal elemento trouxe em detalhes, trazendo impactos mesmo em locais nos quais as dificuldades estruturais são aparentes.

O cotidiano da escola pública é marcado por diversos desafios, desde a falta de recursos até a heterogeneidade de seu público. Nesse contexto, a psicopedagogia surge como uma ferramenta essencial para promover uma educação de qualidade e inclusiva. O psicopedagogo atua como um mediador entre alunos, professores e famílias, buscando entender as dificuldades de aprendizagem e desenvolver estratégias personalizadas que atendam às necessidades específicas de cada estudante. Uma das principais contribuições da psicopedagogia no cotidiano escolar é a identificação precoce de problemas de aprendizagem. Ao observar e analisar o desempenho dos alunos, o psicopedagogo pode intervir antes que as dificuldades se agravem, evitando o fracasso escolar.

Essa atuação preventiva é especialmente importante em escolas públicas, onde muitos estudantes enfrentam barreiras socioeconômicas que podem impactar sua trajetória educacional. Além disso, o psicopedagogo trabalha em conjunto com os professores, orientando-os sobre como adaptar suas metodologias de ensino para melhor atender às necessidades dos alunos. Essa colaboração é essencial para criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e eficaz. O psicopedagogo também desenvolve atividades lúdicas e estimulantes, transformando processos de aprendizagem maçantes em experiências prazerosas e significativas. Outro aspecto relevante da atuação psicopedagógica é o suporte às famílias. Ao estabelecer um diálogo constante com os pais, o profissional pode orientá-los sobre como contribuir para o desenvolvimento educacional de seus filhos, fortalecendo a parceria entre escola e lar. Essa colaboração é especialmente importante em contextos de vulnerabilidade social, onde muitas famílias enfrentam desafios adicionais.

Logo, a psicopedagogia exerce um impacto profundo no cotidiano escolar, contribuindo para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo e eficaz.

Sua atuação abrange a identificação de dificuldades, a promoção de práticas pedagógicas inovadoras e a colaboração com famílias, resultando em um processo de ensino-aprendizagem mais significativo para todos os alunos.

A psicopedagogia não apenas melhora o desempenho acadêmico, mas também promove o desenvolvimento indispensável do estudante, preparando-o para os desafios do futuro.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tal artigo objetivou observar elementos que tange a área da psicopedagogia que é uma área interdisciplinar que integra conhecimentos da psicologia e da pedagogia, focando no estudo e na intervenção nos processos de aprendizagem. Seu principal objetivo é identificar e tratar as dificuldades que alunos enfrentam ao aprender, promovendo um ambiente educacional mais inclusivo e eficaz. A atuação do psicopedagogo é especialmente relevante na educação especial, onde ele desenvolve estratégias personalizadas para atender às necessidades de cada estudante. Por meio de avaliações diagnósticas, o psicopedagogo pode compreender as barreiras que dificultam o aprendizado e criar planos de intervenção que valorizem as potencialidades dos alunos. Além disso, esse profissional colabora com educadores e famílias, orientando sobre práticas pedagógicas que favoreçam a inclusão e o desenvolvimento das habilidades socioemocionais. Como afirma Bossa (2011), a psicopedagogia busca "desconstruir o fracasso escolar", promovendo a aprendizagem significativa e a autoestima dos alunos. A atuação do psicopedagogo é importante para a melhoria da qualidade do ensino, contribuindo para a formação de cidadãos mais autônomos e preparados para a vida em sociedade. Dessa forma, a psicopedagogia não apenas aborda as dificuldades de aprendizagem, mas também transforma o ambiente escolar em um espaço mais acolhedor e estimulante para todos os estudantes.

## REFERÊNCIAS

ANJOS, E. K. O; DIAS, J. R. A. **Psicopedagogia: sua história, origem e campo de atuação**. Revista Revela, v. 8, nº 18, p. 1-12, 2015.

BOSSA, N. A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Resolução n. 2, de 11 de setembro de 2001, institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: CNE/CEB, 2001a.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso 02 ago. 2024.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996**.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso 2 ago. 2024.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. **Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** 2 ed. São Paulo: Moderna, 2006.

OLIVEIRA, M. Â. C. **Psicopedagogia: a instituição educacional em foco**. Curitiba: InterSaberes, 2014.